



Carlos Moura



Arruda discursa na sessão em homenagem a Brasília: "Não adianta termos uma boa qualidade de vida e um Entorno sem infra-estrutura"

Brasília deve crescer em sintonia com o Entorno

Senadores discutem futuro da capital do país em sessão comemorativa aos 40 anos da inauguração da cidade

Da Redação

Pensar em crescimento do Distrito Federal de costas para os municípios do Entorno já não é mais possível. Ou se trabalha em conjunto ou a qualidade de vida e tantas outras conquistas de cidadania, marcas registradas de Brasília, irão ralo abaixo. As comemorações dos 40 anos da cidade levaram à reflexão sobre o futuro da capital do país. Como estará a cidade planejada daqui a 10, 20, 30 anos?

"Não adianta termos uma boa qualidade de vida, se o Entorno é desprovido de infra-estrutura", opina o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), que defende total sintonia entre os governos do DF e de Goiás. Na visão do senador, o futuro de Brasília passa pelo desenvolvimento das cidades vizinhas, que precisam ter vida própria. Além disso, segundo ele, é necessário haver um rígido controle da ocupação do uso do solo no Distrito Federal.

Arruda subiu à tribuna do Senado para homenagear Brasília pelos 40 anos de inauguração da cidade. Ao lado de mais três senadores, Luiz Estevão (PMDB-DF), Hugo Napoleão (PFL-PI) e Maguito Vilela

(PMDB-GO), ele liderou uma sessão especial pelo aniversário da capital ontem de manhã. Pioneiros, senadores de outros estados e empresários da cidade estiveram presentes ao plenário. A sessão foi presidida inicialmente pelo senador Geraldo Melo (PSDB-RN) e, em seguida, pelo presidente da Casa e do Congresso Nacional, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Sempre recorrendo ao passado e enaltecendo a garra dos candangos que vieram construir a nova capital, mas sem se esquecer do futuro, Arruda disse que Brasília vive hoje problemas semelhantes aos das grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo. Mas com uma diferença: "Aqui ainda se pode equacionar esses problemas", acredita.

A sessão especial teve toques de nostalgia e história. Todos os senadores que usaram da palavra lembraram de momentos e fatos pitorescos que antecederam a inauguração da nova capital, como o comício em Jataí (MG). Quando Toniquinho cobrou de Juscelino Kubitschek, então governador de Minas Gerais e candidato a presidente, a construção de Brasília. Os parlamentares ressaltaram também a importante contribuição da ci-

dade para a interiorização e desenvolvimento do país. "Getúlio Vargas dizia que o Rio de Janeiro era o tambor do Brasil. Esse tambor a que Getúlio se referia passou a ser Brasília", observou Hugo Napoleão.

Senador pelo estado do Tocantins, Leomar Quintanilha (PPB) disse que Palmas (a mais nova capital no país) vive hoje, guardadas as devidas proporções, momentos pelos quais Brasília passou há 40 anos. Ao final do rápido discurso, ele agradeceu pela existência de Brasília. Na opinião dele, o Distrito Federal foi o responsável pelo verdadeiro descobrimento do interior brasileiro e arranque rumo à integração nacional. "Goiás se desenvolveu e cresceu graças a Brasília. E Tocantins nasceu graças ao crescimento de Goiás."

Já o senador Luiz Estevão subiu à tribuna e fez uma analogia entre a criação de Brasília e o descobrimento do Brasil. "Há 500 anos, num lance de ousadia, os europeus, sempre para o oeste, descobriram o Brasil. Brasília é mais uma página nessa marcha para o oeste." Estevão destacou ainda o trabalho de alguns pioneiros, como Israel Pinheiro, que, segundo ele, é pouco lembrado na história da cidade. "Ele

foi um grande personagem da construção de Brasília."

Arruda também homenageou dois candangos presentes à sessão especial de ontem. O coronel reformado Afonso Ilidoro, principal auxiliar de Juscelino Kubitschek, e Mario Garofalo, repórter da extinta Rádio Tupi, que anunciou a inauguração de Brasília. Eles ficaram muito emocionados. "Brasília é minha vida", definiu o radialista. Garofalo embarga a voz hoje quando fala de Brasília, mas naquele 21 de abril de 1960 narrou com destreza o nascimento da nova capital. "Estava contagiado, entusiasmado...", lembra.

Os deputados federais também homenagearam os 40 anos de Brasília em sessão na terça-feira, no plenário Ulysses Guimarães. Familiares de JK, como a filha Márcia e a neta Anna Christina, prestigiaram a solenidade, além de políticos, diplomatas e empresários locais. "Há um divisor de águas na história desse país. Antes e depois de Brasília", assinalou o deputado Paulo Octávio (PFL-DF). O parlamentar, autor do requerimento da sessão especial, destacou que o grande desafio para o futuro é manter a cidade nos moldes de Lúcio Costa.

"GETÚLIO DIZIA QUE O RIO DE JANEIRO ERA O TAMBOR DO BRASIL. ESSE TAMBOR A QUE GETÚLIO SE REFERIA PASSOU A SER BRASÍLIA"

Hugo Napoleão, senador (PFL-PI)



Brasília
Corneio Braziliense
TV Brasília 40 anos